

RESULTADOS PRELIMINARES DE UM ESTUDO SOBRE TRADUÇÃO AUDIOVISUAL INFANTO-JUVENIL: O CASO DA DOBRAGEM EM PORTUGAL

Graça Bigotte Chorão
Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto
Portugal
gchorao@iscap.ipp.pt

Resumo

Nos últimos anos, o volume de produções audiovisuais aumentou exponencialmente graças ao desenvolvimento das novas tecnologias e à omnipresença dos *mass media* à escala global. No que concerne o público infanto-juvenil, o consumo massivo de produtos audiovisuais contribuiu para a construção de um novo tipo de espectador mais familiarizado com a imagem/palavra em movimento, seja no ecrã da televisão ou do computador. Com este artigo, pretendo partilhar os resultados preliminares de um estudo exploratório sobre o impacto da dobragem em Portugal no público infanto-juvenil enquanto consumidores/receptores deste tipo de tradução interlinguística. Considerando que a oferta televisiva é condicionante do tipo de consumo de produtos audiovisuais traduzidos é crucial compreender de que modo esta conjuntura poderá vir a criar públicos mais receptivos à dobragem num futuro próximo.

Abstract

In recent years, the volume of audiovisual productions has increased exponentially thanks to the development of new technologies and the ubiquity of mass media on a global scale. Regarding child and teen audiences, the mass consumption of audiovisual products contributed to the construction of a new type

of viewer familiarised with the image/word in motion, both in a TV or computer screen. In this article, I intend to share the preliminary results of an exploratory study on the impact of dubbing in Portuguese television bearing in mind that children and teenagers are the main consumers /receivers of this type of interlinguistic translation. Considering that television programming influences decisively the consumption of translated audiovisual products, it is crucial to understand how this scenario could create a more receptive public to dubbing in the near future.

Palavras-chave: dobragem, público infanto-juvenil, televisão, Portugal, recepção

Key words: child and teen audiences; television; Portugal; reception

Nos últimos anos, uma das consequências mais visíveis da globalização foi a massificação e a vulgarização do mercado da informação e do entretenimento. O volume de produções audiovisuais aumentou exponencialmente graças ao desenvolvimento das novas tecnologias e à omnipresença dos *mass media* à escala global. Esta nova realidade a que Gambier (2006:1) chama de *digitopia* oferece novos desafios e oportunidades não só ao negócio da produção audiovisual mas também aos tradutores. Estamos perante uma transformação profunda a dois níveis, como refere Kress (2003:1) «on the one hand, the broad move from the now centuries-long dominance of writing to the new dominance of the image and, on the other hand, the move from the dominance of the medium of the book to the dominance of the medium of the screen». Sem querer escamotear a importância do cinema, da internet ou dos jornais, este domínio consubstancia-se principalmente através da televisão pela sua importância na vulgarização e na disseminação da imagem em movimento. O pequeno ecrã veio aproximar civilizações e culturas, revelar novas experiências e vivências, abrindo novos horizontes de conhecimento.

Esta diversidade multicultural materializa-se na profusão de produtos televisivos à escala mundial, o que implica obviamente a necessária transferência

linguística para o país receptor. Assim, no caso da televisão, é a tradução audiovisual que derruba as barreiras linguísticas e possibilita a comunicação intercultural. E, para além disso, é responsável pela transformação social, como diz Diaz-Cintas(2009:8), «[g]iven the power exerted by the media, it is not an exaggeration to state that AVT is the means through which not only information but also the assumptions and values of a society are filtered and transferred to other cultures».

No âmbito dos públicos infanto-juvenis, o consumo massivo de produtos audiovisuais contribuiu para a construção de um novo tipo de espectador mais familiarizado com a imagem/palavra em movimento, seja no ecrã da televisão ou do computador até porque, segundo O’Connell (2003:226), «computer, video, radio and television and other kinds of audiovisual material have become just as important as books as far as the education and entertainment of young people is concerned».

Tanto os livros como os programas televisivos destinados para os públicos mais jovens têm muito em comum: ambos redefinem-se enquanto texto, enquanto construção semiótica como refere Gambier (2006:6), «no text is, strictly speaking monomodal. Traditional texts, hypertexts, screen texts combine different semiotic resources».

A combinação singular da palavra com a imagem reinventa-se em cada livro ou em cada filme de animação. Citando O’Connell (2003:225),

in reality both illustrated children’s books and children’s television animation have a great deal in common in terms of how they combine word and image, and, indeed, both have much to offer children from an entertainment and educational point of view.

Cientes do papel fulcral que a leitura e o contacto com o livro devem ter na educação e formação das nossas crianças, interessa também observar com alguma atenção a importância da comunicação audiovisual. Retomando as palavras de O’Connell (2003:2),

Audiovisual media can actually lead children back to more traditional written texts since many popular programmes, films etc. are based on books for children. Moreover, the link can work in the opposite direction with new novels and comics being written and/or translated to respond to an interest in reading about characters first encountered on screen.

São inúmeros os casos de filmes e séries de animação infantil resultantes de adaptações para televisão de literatura infanto-juvenil. A título exemplificativo, encontramos a série *Abelha Maia*, uma adaptação do livro *As aventuras da Abelha Maia* de Waldemar Bonsels, que mereceu grande popularidade e foi uma das primeiras dobragens feitas para televisão em Portugal. Outro exemplo foi *Vickie, o Viking*, que estreou em 1975 com legendas em português e baseava-se nos livros infantis do autor sueco Runes Jonsson, cujo primeiro livro foi editado em 1964. Não posso deixar de referir a série de animação *Alice no País das Maravilhas*, do escritor britânico Lewis Carrol ou *As Aventuras de Tom Sawyer* de Mark Twain.

No entanto, o percurso inverso também se verificou: séries de animação gozando de grande popularidade resultaram na publicação de livros. É o caso da série *Willy Fog*, baseada na obra de Júlio Verne, *A Volta ao Mundo em 80 Dias* que, por seu lado, deu origem à publicação de vários livros sobre as aventuras desta personagem. O mesmo tem vindo a acontecer com séries de animação como *Ruca*, *Bob, o Construtor*, *Pocoyo* entre outros.

A realidade audiovisual em Portugal

No panorama televisivo português, somos invadidos por uma grande quantidade de programas estrangeiros destinados a públicos diversificados o que obriga a proceder à necessária adaptação para Língua Portuguesa desses produtos. Assim, as modalidades de tradução audiovisual mais comuns no universo televisivo

português são a legendagem, a dobragem, a narração (voice-over) e a interpretação simultânea, dependendo do tipo de programas e do segmento do público a que se destinam.

A par dos países nórdicos e da Grécia, entre outros (Gottlieb, 2005:24) em Portugal, utiliza-se a legendagem como método tradutivo por excelência, tanto para cinema como para televisão. Embora grande parte da produção audiovisual estrangeira no polissistema televisivo e fílmico português seja legendada, no que concerne os conteúdos infanto-juvenis, a situação inverte-se. Neste universo de polissistemas tradutivos, a dobragem distancia-se desse posicionamento periférico e adopta um papel central e nuclear em face da sua utilização constante e recorrente.

Importa referir que, mesmo nos países tradicionalmente legendadores, a dobragem é a modalidade tradutiva preferencial usada nos produtos audiovisuais infanto-juvenis. Ocorre sobretudo em programas de animação (desenhos animados infantis, filmes de animação) mas também em séries de imagem real. Existe uma aquiescência generalizada em relação à utilização da dobragem no caso dos públicos mais jovens sobretudo por causa das óbvias dificuldades com a velocidade e ritmo de leitura das legendas.

Partindo da observação empírica de que as nossas crianças e jovens estão a crescer familiarizados com filmes, séries de animação, programas de entretenimento de produção estrangeira dobrada para português, quis aferir que tipos de produtos audiovisuais dobrados são transmitidos em Portugal e a respectiva carga horária no panorama televisivo.

Neste estudo pretendo partilhar os resultados preliminares de um estudo exploratório sobre o impacto da dobragem em Portugal no público infanto-juvenil enquanto consumidores/receptores deste tipo de tradução interlinguística. Considerando que a oferta televisiva é condicionante do tipo de consumo de produtos audiovisuais traduzidos é crucial compreender de que modo este fenómeno poderá vir a criar públicos mais receptivos à dobragem num futuro próximo.

Breve olhar diacrónico sobre a programação infanto-juvenil em Portugal

No artigo 17º da Convenção dos Direitos da Criança (ONU, 1989) está contemplado “o acesso da criança à informação e a documentos provenientes de fontes nacionais e internacionais diversas, nomeadamente aqueles que visem promover o seu bem-estar social, espiritual e moral, assim como a sua saúde física e mental.”

Ao falarmos em meios de comunicação de massas, a consagração deste direito implica a emissão de produtos audiovisuais produzidos especificamente para esta faixa etária, tendo em atenção não só as necessidades, os gostos e as motivações bem como as características cognitivas, físicas, psicológicas e obviamente linguísticas deste grupo.

Pareceu-me assim relevante saber qual a programação disponível para as crianças e jovens portugueses e qual a sua evolução nos últimos anos. Com este intuito, foram já efectuados alguns estudos sobre a oferta televisiva para crianças nos canais generalistas portugueses e refiro-me em particular aos trabalhos publicados por Ponte (1998) e Pereira (2007). Estas autoras reportam respectivamente ao período de 1957 (data de início da televisão em Portugal) até 1991 e de 1992 a 2002. Ponte distingue dois momentos fundamentais na programação para públicos infanto-juvenis:

- O período entre 1959 e 1974, em que grande parte da animação era de produção europeia e, em alguns casos, proveniente de países de leste e legendada em língua portuguesa. Nesta altura é emitida, por exemplo, a série francesa Carrossel Mágico (1966) que terá sido o primeiro filme animado dobrado;

- E o período entre 1975 e 1991 pautado pela criação do Departamento de Programas Infantis e Juvenis na RTP em que se promoveu a transmissão de programas produzidos em Portugal como, por exemplo, o Fungagá da Bicharada (1975) ou o Zarabadim (1985). Outro caso de enorme sucesso nacional foi a Rua

Sésamo (1989), cuja versão do popular programa infantil norte-americano Sesame Street, produzido pela PBS foi adaptada para a língua e cultura portuguesas.

Importa referir que, em 1957, a televisão em Portugal resumia-se a um único canal público de sinal aberto, a RTP, e só em 1968, foi lançado um novo canal, a RTP 2.

Em 1993, com o início de actividade dos canais privados SIC e TVI, a oferta televisiva ganhou novo fôlego e maior diversidade. De acordo com os dados registados por Pereira (2007), entre 1993 e 2002, o número total de horas anuais dedicado aos mais novos passou de 1.712 para 3.640, número este que indica uma subida de mais de 200%. No entanto, se analisarmos o número total de horas emitidas nos 4 canais, verificamos que a proporção de horas de programação infanto-juvenil desceu ligeiramente. Em 1993, registaram-se 20.000 horas anuais de emissão das quais 11,4% foram dedicadas à programação infantil. Em 2002, o tempo total de emissão nos 4 canais de sinal aberto aumentou exponencialmente para 35.000 horas anuais. Apesar deste crescimento, as emissões dirigidas à faixa etária dos 4-14 anos diminuíram para 10,4% (Pereira, 2007:33). Tal revela que, contrariamente ao que seria de esperar, perante o grande acréscimo de horas de emissão, não se deu igual aumento no que toca a programação infanto-juvenil.

É interessante notar que, de acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (2010), o total de população portuguesa em 2008 ascendia a 10.627.250 indivíduos dos quais 1.622.991 situam-se na faixa etária dos 4-14 anos. Verifica-se uma adequação entre o rácio de população em questão e as horas de programação infanto-juvenil em comparação com o total de horas emitidas para o público em geral, ou seja, cerca de 11%.

Em jeito de conclusão, esta breve análise demonstrou que, desde o início da actividade, a televisão portuguesa revelou um interesse crescente pelo público infanto-juvenil, consubstanciado na criação de um departamento próprio na RTP e no aumento gradual das horas de emissões televisivas. É de notar igualmente o facto de existir uma proporcionalidade directa entre o rácio da faixa etária dos 4-14 anos na

população portuguesa e as horas de emissão infanto-juvenil na totalidade de horas de emissão televisiva em Portugal.

A oferta televisiva nos dias de hoje

Nos últimos 15 anos verificou-se uma vulgarização do acesso aos canais por cabo, o que veio a aumentar exponencialmente a quantidade e variedade de programas disponíveis a um elevado número de espectadores¹. Contudo, devido à multiplicidade de operadores e de canais transmitidos por cada um deles, entendi que, nesta fase inicial, deveria restringir o nosso enfoque aos 4 principais canais de sinal aberto – RTP1 e RTP2 (canais públicos) e SIC e TVI (canais privados). Esta opção justifica-se pela necessidade de obter uma amostra mais válida e homogénea com uma maior abrangência em termos demográficos, geográficos e socioculturais.

De acordo com os dados de Borges (2007:11) verificou-se que, em 2006, 61,1% das horas de programação destinadas ao público jovem foram emitidas pela RTP2, em contraponto com 8,2% da RTP1, 23,8% da SIC e 6,8% da TVI. Este dado explica-se sobretudo pela vocação mais informativa e educacional do que comercial que, ao abrigo da reestruturação dos canais públicos, foi atribuída à RTP2.

Numa primeira fase, pretendi verificar empiricamente se esta tendência se mantinha em 2010, quando e onde eram transmitidos os programas infanto-juvenis, qual a sua origem e qual a opção tradutológica utilizada.

Comecei por fazer um levantamento dos tempos semanais de emissão dos programas infanto-juvenis em exibição nos canais generalistas da televisão portuguesa, tomando como ponto de referência a semana entre 7 de Fevereiro e 13 de Fevereiro de 2010.

¹ De acordo com os dados fornecidos em linha pela ANACOM - Autoridade Nacional de Comunicações, o organismo governamental que regula e supervisiona o sector das comunicações electrónicas e postais em Portugal, em 2009 cerca de 45% dos lares portugueses possuíam o serviço de subscrição da televisão por cabo. Informação acessível em http://www.anacom.pt/streaming/4T09_servDTH.pdf?contentId=1013143&field=ATTACHED_FILE; acedido em 10.6.2010

Para esse efeito, analisei uma publicação semanal de divulgação televisiva, TV Sete Dias e acedi diariamente aos sítios Web de cada estação televisiva. A partir dessa análise, consegui saber os programas, as horas e os canais em que são transmitidos no período de uma semana (de domingo a sábado). Em traços gerais, aferi que grande parte da programação infanto-juvenil da televisão pública se concentra na RTP2, ocupando o período da manhã até cerca das 14h durante a semana e ao sábado. O outro canal público, RTP1, limita-se a transmitir aos fins-de-semana das 06:30 até às 08:00 da manhã. No que concerne os canais privados, SIC e TVI, a situação não difere muito sendo que o período matinal do fim-de-semana está consagrado aos mais novos embora com uma maior duração pois termina cerca das 12h. De segunda a sexta-feira, testemunhei a quase inexistência de programação infanto-juvenil à excepção da série portuguesa Morangos com açúcar, emitida diariamente pela TVI no período entre as 18:15h e as 20h.

Depois de analisados os dados obtidos, foi necessário distinguir programas de produção estrangeira e de produção portuguesa. Feita esta distinção, quis então aferir qual a opção tradutiva usada na programação transmitida pelos 4 canais já mencionados. Importa referir que inseri nesta análise os programas de produção portuguesa originalmente mais vocacionados a públicos adolescentes e jovens (faixa dos 12-16 anos), a saber, Morangos com Açúcar, Chiquititas, Inspector Max mas que gozam de grande popularidade nas camadas etárias mais novas.

Em traços gerais, no total das mais de 60 horas de produção estrangeira, transmitidas nos 4 canais portugueses, verificou-se que a dobragem predomina como modalidade de tradução preferencial com um expressivo número de 98,3% do total de programação estrangeira traduzida. Isto significa que a RTP2 difundiu cerca de 41 horas de programação dobrada e os outros canais - SIC, TVI, RTP1 - transmitiram cerca de 9, 6 e 3 horas respectivamente. Deste modo, a legendagem só surgiu num filme com a duração de uma hora emitida pela RTP2 no dia 13 de Fevereiro de 2010 (sábado).

Optei por não incluir nesta amostragem as séries de animação estrangeira como Os Simpsons ou os filmes considerados ‘de família’, emitidos nas tardes de fim-de-semana, porque considereei que o público-alvo é adulto, eventualmente acompanhado por públicos mais jovens.

Embora neste estudo não se aborde de forma analítica a situação dos canais por cabo será, no entanto, de ter em conta que os programas infanto-juvenis dobrados aumentaram exponencialmente em Portugal sobretudo desde que o Canal Disney começou a emitir diariamente. É certo que os desenhos animados produzidos pela Disney foram sendo transmitidos regularmente nos canais de sinal aberto mas esta influência terá sido mais prevalecte através da emissão semanal de programas como o Clube Disney entre 1993 e 2001 na RTP1 e do Disney Kids transmitido pela SIC desde 2001 até aos nossos dias (Pereira, 2007:101-105).

Como se pode ver na tabela 1, os dados recolhidos pela Markttest em 2009 permitiram comprovar que uma parte significativa da programação infanto-juvenil com maior audiência na televisão portuguesa é produções estrangeiras dobradas para português, originalmente produzidas pela Disney, o que me obriga a re-equacionar a inclusão dos canais por cabo em futuras investigações.

Top Programas

2009

Idade 4/14: 1.147.800 indivíduos

Universo: 9.459.000 indivíduos

	Data	Duração_T	Descrição	Desc2	Idade 4/14		
					rat%	shr%	rat#
1	25-10-2009	00:22:28	DISNEY KIDS	OS FEITICEIROS DE WAVERLY PLACE	18,7	67,4	215,1
2	02-09-2009	00:23:34	ZIG ZAG	MARTIM MANHA	15,9	57,2	182,5
3	17-01-2009	00:21:47	DISNEY KIDS	KIM POSSIBLE	15,5	59,6	178,0
4	31-10-2009	00:21:31	DISNEY KIDS	PHINEAS E FERB	15,3	64,7	176,1
5	21-11-2009	01:22:26	DISNEY KIDS		14,9	65,5	170,8
6	16-07-2009	00:24:04	ZIG ZAG	PELO CANO ABAIXO	14,7	54,6	168,6
7	27-08-2009	00:12:25	ZIG ZAG	ESCOLA DE VAMPIROS	14,4	62,7	165,3
8	30-12-2009	00:06:03	ZIG ZAG	BONAR	14,1	59,4	162,1
9	30-07-2009	00:23:26	ZIG ZAG	AAVO DETECTIVE	14,1	55,9	162,1
10	21-11-2009	00:21:48	DISNEY KIDS	PATO AVENTURAS	14,1	69,6	161,8
11	04-09-2009	00:25:07	ZIG ZAG	SID CIENCIA	14,0	66,3	160,5
12	27-08-2009	00:12:29	ZIG ZAG	LOLA & VIRGINIA	14,0	67,4	160,3
13	28-08-2009	00:24:14	ZIG ZAG	MORTIFERO!	14,0	52,9	160,2
14	25-01-2009	00:21:41	DISNEY KIDS	FILLMORE!	13,9	66,4	160,0
15	27-08-2009	00:10:34	ZIG ZAG	O GATO DE FRANKENSTEIN	13,9	60,3	159,1
16	10-09-2009	00:22:02	ZIG ZAG	OS CINCO EM ACÇÃO	13,6	50,0	156,0
17	02-04-2009	00:22:05	ZIG ZAG	INAMI	13,5	67,5	155,4

Fonte: Marktest-Audimetria/MediaMonitor
dados retirados do MW/Telereport/Audipanel

Tabela 1 – Top 50 programas mais vistos na televisão portuguesa

Em jeito de conclusão, falta ainda contabilizar o número total de horas semanais de programação em língua portuguesa oferecidas a este público durante o período aqui reportado. Se ao volume total das horas emitidas de programas com dobragem (cerca de 60 horas) acrescentarmos as emissões de produção nacional (cerca de 15 horas) verificamos que 98,6% do volume total de programação infanto-juvenil foi transmitido em língua portuguesa.

Confirmou-se assim a hipótese inicial de que, por via da dobragem, actualmente, as crianças e jovens portuguesas têm um grau de contacto cada vez maior com a língua portuguesa em detrimento das línguas estrangeiras.

Antevê-se também repercussões ao nível do seu domínio da língua portuguesa escrita e do uso das línguas e culturas estrangeiras e da língua inglesa, em particular, pelo menor grau de contacto com as mesmas através da televisão.

Não posso deixar de referir o impacto determinante da internet no quotidiano das crianças e dos jovens portugueses, facto este que poderá vir a enfraquecer de algum modo o peso preponderante da televisão e atenuar as consequências já mencionadas anteriormente.

Em suma, podemos concluir que a dobragem de programas estrangeiros é preponderante no segmento infanto-juvenil da televisão portuguesa sendo expectável a ocorrência de alterações significativas a nível linguístico e cultural. Estaremos, eventualmente, perante um novo tipo de espectadores de televisão que, no futuro, poderá ser muito mais receptivo à dobragem de séries e filmes de imagem real.

Referências bibliográficas

BORGES, Gabriela. “Programação infanto-juvenil de qualidade: o caso da RTP2 de Portugal”. *Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação*. Abril de 2007

DIAZ-CINTAS, Jorge. “Audiovisual Translation: An overview of its potential”. *New Trends in Audiovisual Translation*. Diaz-Cintas (ed.) Bristol: Multilingual Matters, 2009. 1-18.

GAMBIER, Yves. “Multimodality and Audiovisual Translation”. *MuTra 2006-Audiovisual Scenarios : Conference Proceedings*. 2006. 1-8.

GOTTLIEB, Henrik. “Multidimensional Translation: Semantics turned Semiotics”. *MuTra: Challenges of Multidimensional Translation*. 2005. 1-29.

Chorão, Graça Bigotte – Resultados Preliminares de um estudo sobre tradução audiovisual infanto-juvenil: o caso da dobragem em Portugal 112 – 124

KRESS, Gunther. *Literacy in the Media Age*. London and New York: Routledge, 2003.

O'CONNELL, Eithnell. “What Dubbers of Children's Television Programmes Can Learn from Translators of Children's Books?”. *META:Translator's Journal*. vol.48, nr 1-2 . 2003. 222-232.

PEREIRA, Sara . *Por Detrás do Ecrã. Televisão para Crianças em Portugal*. Porto: Porto Editora, 2007.

PONTE, Cristina. *Televisão para Crianças: O Direito à Diferença*. Lisboa: Escola Superior João de Deus, 1998.